

## *Podarcis carbonelli* Pérez-Mellado, 1981

### Lagartixa-de-Carbonell

Lagartija de Carbonell, Carbonell's Wall Lizard

#### TAXONOMIA E FILOGEOGRAFIA

Foi inicialmente descrita como uma subespécie da lagartixa-de-Bocage, *Podarcis bocagei carbonelli* Pérez-Mellado, 1981, sendo então considerada exclusiva da região ocidental do Sistema Central ibérico. Foi recentemente elevada ao estatuto de espécie após estudos detalhados da sua morfologia e variabilidade genética, que evidenciaram a sua diferenciação em relação a *P. bocagei* (Harris & Sá-Sousa, 2002). Destaca-se pelo menor tamanho do seu corpo robusto e relativamente compacto, pela cabeça robusta mas curta, por possuir máculas verdes/azuis no rebordo das escamas ventrais externas e por exibir uma coloração ventral esbranquiçada ou nacarada (Pérez-Mellado, 1981; Sá-Sousa & Harris, 2002; Sá-Sousa, 2003). Na época de reprodução os machos exibem um padrão cromático dorsal verde-alface intenso, sempre presente nos flancos (ao invés dos machos de *P. bocagei*); também a faixa vertebral do tronco é normalmente verde ou esverdeada (comum nas populações costeiras) e/ou parda (mais comum nas populações das serranias do Sistema Central). A subespécie das ilhas Berlengas *P. carbonelli berlengensis* (= *P. bocagei berlengensis* Vicente, 1985) distingue-se morfologicamente pelo seu maior tamanho e por ter o ventre mais pigmentado de negro (Vicente, 1985; Sá-Sousa et al., 2000). Entre as lagartixas ibéricas, *P. carbonelli* revela uma maior afinidade filogenética com *P. hispanica* tipo 2 (Harris & Sá-Sousa, 2001; Pinho et al., 2006). Esta última forma é relativamente comum no Sudoeste Ibérico, com a qual *P. carbonelli* ocorre em simpatria alotópica nas zonas litorais (Sá-Sousa et al., 2002; Sá-Sousa, 2003). Estudos recentes demonstram que *P. carbonelli* e *P. bocagei* hibridam numa estreita zona de contacto, apesar de nunca terem sido detectados indivíduos de morfologia intermédia (Pinho et al., in press).

#### DISTRIBUIÇÃO GLOBAL

É um endemismo ibero-atlântico que ocorre de forma descontínua na região ocidental da Península Ibérica, a sul do rio Douro, desde o nível do mar até aos 1500 m de altitude, na Serra da Estrela (Sá-Sousa, 2000b, 2002). A distribuição geográfica actual parece ser o resultado de uma acentuada redução causada pelas alterações climáticas ocorridas durante o Pleistoceno e Holoceno,

a partir de outra distribuição passada mais extensa, há pelo menos 11.000-13.000 anos, num período pós-glaciar de aquecimento e de reaparecimento do coberto vegetal arbóreo (Dias et al., 2000; Sá-Sousa, 2001a, 2003). Em Espanha, esta lagartixa encontra-se apenas em duas áreas distintas: no Sistema Central ocidental, nas províncias de Salamanca (Castilla-Léon) e de Cáceres (Extremadura), onde ocorre nas Serras da Gata, Peña de Francia e Las Hurdes. Por outro lado, surge isolada nas dunas do Parque Nacional de Doñana, na província andaluza de Huelva (Sá-Sousa et al., 2001; Harris et al., 2002a).

#### DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

Registada em 93 quadrículas UTM 10x10 km a sul do rio Douro, é uma lagartixa que habita sobretudo o solo, em redor de arbustos presentes nas clareiras de carvalhais e de pinhais ou de bosques mistos; ocorre, também, entre arbustos dunares, com particular preferência por camarinheiras (*Corema album*). É frequente nas zonas de baixa altitude das províncias do Douro e Beira Litoral, apesar de formar populações dispersas e fragmentadas restritas a zonas montanhosas e a enclaves dunares (Ferrand de Almeida et al., 2001; Malkmus, 2004e). Na Beira Alta ocorre nas Serras do Caramulo, Arada, Montemuro, Leomil-Lapa e no planato beirão em redor de Viseu e, na Beira Baixa, na Serra da Malcata (Sá-Sousa, 1999, 2000b). A sul do rio Mondego, esta espécie aparece pontualmente em enclaves dunares orientados a noroeste: i) marinhas do pinhal de Leiria, península de Peniche-Baleal, Santa Cruz-Porto Novo, Cabo Raso e Pinhal do Rei-Meco, na Estremadura; ii) Carvalhal, Sines e V. N. de Milfontes, no Alentejo litoral; e ainda iii) na Costa Vicentina algarvia (Sá-Sousa, 2000, 2001a, 2002a,b). Em comparação com o Atlas de anfíbios e répteis publicado mais recentemente (Malkmus, 2004e), houve um aumento notório (66%) do conhecimento da distribuição de *P. carbonelli* (37 novas quadrículas UTM 10x10 km). Não obstante, verifica-se sobretudo uma consolidação da área de distribuição conhecida.

#### CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

Esta lagartixa foi recentemente considerada “Vulnerável” pela IUCN e carece de atenção do ponto de vista da sua conservação,



*Podarcis c. carbonelli*, Vila da Feira

PhG

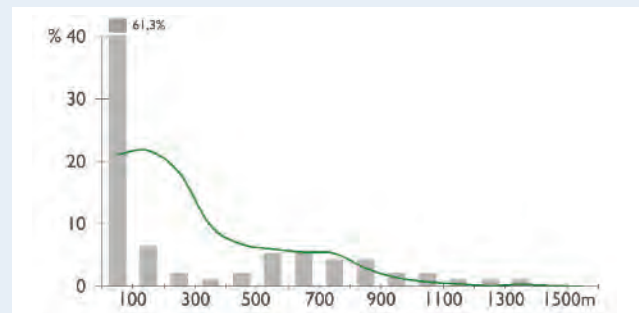
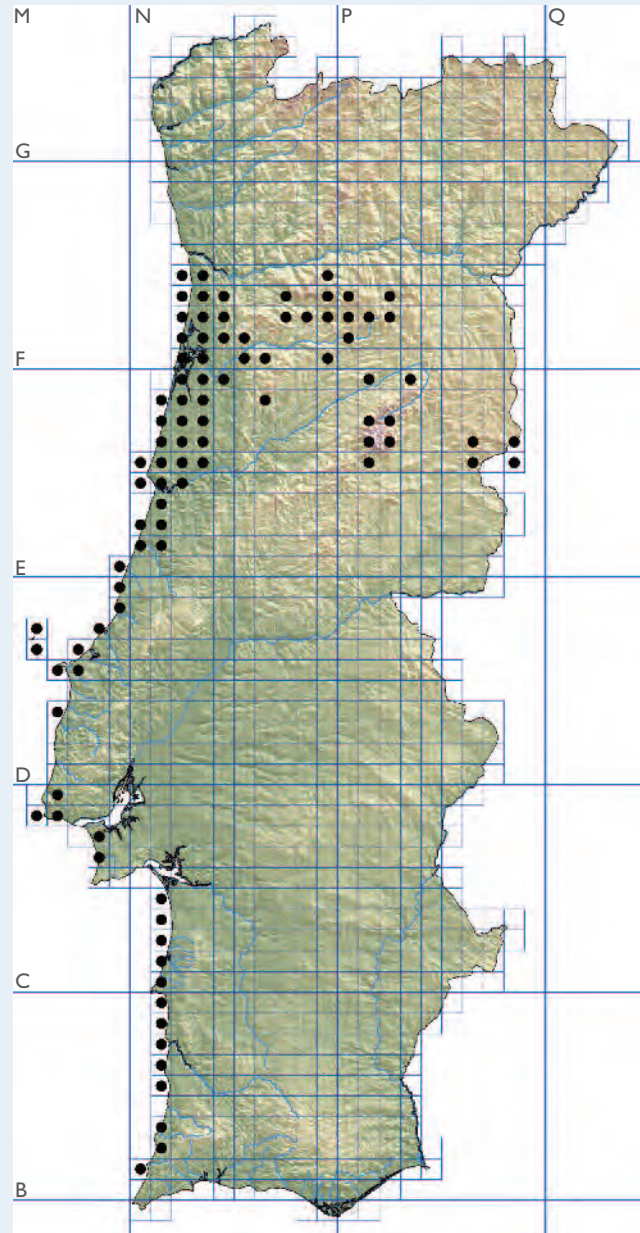


*Podarcis c. carbonelli*, Vila Nova de Milfontes

MCh

sobretudo dada a precariedade das populações meridionais e a fragilidade dos habitats colonizados. A perda e/ou degradação dos seus habitats por acção antropogénica constitui, a curto-médio prazo, o principal factor de ameaça para as populações desta lagartixa. Neste contexto, estão incluídos os extensos fogos florestais e a plantação das densas monoculturas florestais comuns nas serranias da Beira Alta com influência atlântica (e.g. Serras do Caramulo e da Estrela). Na costa ocidental a sul do Cabo Mondego, as alterações climáticas globais poderão, a médio-longo prazo, levar à extinção local das populações meridionais. Esta previsão pode sustentar-se na previsível quebra do limite inferior de tolerância climática (em termos relativos de humidade e de temperatura) que, aparentemente, explica a persistência regressiva e fragmentada desta espécie naquela região, onde se circunscreve aos poucos enclaves dunares expostos aos ventos húmidos do norte e/ou a neblinas matinais (Sá-Sousa, 2000b). Todos estes factores contribuem para acentuar de forma significativa a fragmentação dos habitats e o isolamento das populações da lagartixa-de-Carbonell.

Paulo Sá-Sousa



*Podarcis c. berlenguensis*, ilha da Berlenga

PhG

Nºquadrículas	% Portugal	% Global	LVVP
93	9,2%	79,2%	VU